

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
28 de novembro de 2012 - Nº 328 - www.sindipetrocaxias.org.br



Petroleiros deram um basta, mas acidentes continuam

Apesar de os trabalhadores terem dado um basta aos acidentes e mortes no dia 9 de novembro, acidentes graves continuam a ocorrer na Reduc. Até a semana passada dois trabalhadores contratados permaneciam internados no Hospital da Força Aérea do Galeão (HFAG) em razão de queimaduras sofridas em acidentes de trabalho. Os terceirizados continuam sendo as maiores vítimas dessa guerra que coloca a produção a qualquer custo em confronto com a vida dos trabalhadores. Essa rotina de acidentes vem ocorrendo em todas as unidades da empresa e não apenas na Reduc. Até quando essa situação vai perdurar? Quantos trabalhadores precisarão se acidentar, adoecer ou morrer para que a Petrobrás decida seguir os bons exemplos da indústria mundial e mudar sua política de segurança?

No ato do dia 9, os trabalhadores do turno da Reduc aderiram à mobilização e atrasaram a entrada do expediente em quarenta minutos. O mesmo ocorreu em seguida com os trabalhadores do administrativo da Reduc e do Tecam que aderiram ao movimento. O Sindipetro Caxias expôs as questões de SMS, citou as 16 mortes de trabalhadores do Sistema Petrobrás, ocorridas desde setembro do ano passado, e explicou aos trabalhadores os motivos de a FUP e seus sindicatos terem se retirado do GT de SMS. Os petroleiros da refinaria solidarizaram-se às famílias das vítimas de acidentes e entraram na refinaria caminhando até a central de ponto.

O Sindicato louva a atitude do Gerente Geral da Reduc de cumprir o Acordo Coletivo de Trabalho da categoria e investigar todos os acidentes, mas



Foto: Carol Cavassa/FUP

também é preciso implementar as recomendações dos Grupos de Trabalho que, afinal, são constituídos pela própria empresa. Os representantes dos trabalhadores na Comissão de SMS da Reduc solicitaram aos gerentes da área de SMS que na próxima reunião, prevista para ocorrer em 14 de dezembro, seja apresentado um levantamento de todas as recomendações dos GTs que foram atendidas e as que não foram implementadas. Apenas como exemplo, vale destacar que uma das recomendações que não foi atendida até o momento é a adequação das bombas P-5008 da unidade U-1250 que pegaram fogo em 2007 e 2010, por sorte não deixando vítimas e causando grande prejuízo à Petrobrás.

E não basta apenas cumprir as recomendações dos GTs, é preciso muito mais para garantir a segurança dos trabalhadores. No campo da prevenção, é preciso acelerar o treinamento em segurança de todos os trabalhadores da Reduc, mas tem que ser treinamento de verdade e não um certificado de papel para cumprimento do contrato. Outra importante proposta apresentada pelo

Sindipetro Caxias é estabelecer hospitais de referência para socorrer as vítimas de acidentes na refinaria. Não apenas para os trabalhadores próprios, mas também, e principalmente, para os contratados que, em geral, são as maiores vítimas da carnificina que se instalou na empresa.

A bem da verdade, os problemas de SMS da Petrobrás são decorrentes do efetivo bastante reduzido em todas as unidades operacionais e também na Reduc, onde faltam técnicos de segurança, operação e manutenção, bem como na terceirização desenfreada, onde empresas contratadas, a fim de obterem maiores lucros, inserem dentro do parque industrial trabalhadores com uma série de problemas, como baixos salários e falta de qualificação e treinamento adequados.

Por todas essas razões é que os petroleiros deram um basta aos acidentes e mortes e se solidarizaram com as famílias das vítimas de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Os trabalhadores sabem que podem ser a próxima vítima nessa verdadeira guerra fratricida que vem deixando milhares de mutilados e mortos no Brasil.

Acidente com vapor faz mais uma vítima na Reduc

No último dia 29 de outubro, um trabalhador da empresa Estrutural se acidentou na Reduc quando planejava a tarefa recebida de troca de trecho de uma linha de vapor que estava furada. Ao se aproximar do local, o solo cedeu e sua perna entrou em um poço de condensado. O vazamento de vapor tinha preparado uma armadilha, pois a pressão esculpiu um buraco sob o solo com um pequeno reservatório de condensado muito quente. O solo não resistiu ao peso do trabalhador, que acabou com uma das pernas presa no buraco, sofrendo queimaduras de primeiro e segundo graus.

O acidentado foi socorrido na enfermaria da própria empreiteira e, depois, levado ao Setor de Saúde Ocupacional da refinaria. Após a realização de curativo, foi encaminhado para casa. Começava aí sua *via crucis*.

Sofrimento

Durante três dias, o trabalhador ficou em sua casa, onde não existia nenhum recurso para o tratamento, sendo acompanhada por um médico da

terceirizada que não se preocupou com o sofrimento do trabalhador e “não percebeu” a evolução da queimadura que começava a comprometer o sistema circulatório de sua perna.

Desespero

Não agüentando mais a dor e o sofrimento, no quarto dia a vítima procurou socorro no Hospital do Andaraí, sendo atendido de uma forma bastante dura. Naquele momento, a vítima foi alertada de que a falta de tratamento poderia comprometer sua perna. No hospital foram feitos novos curativos, sem nenhuma anestesia. O acidentado relatou que gritava igual a um animal, pois a dor era infernal durante o curativo. Após o procedimento retornou para sua casa.

Socorro

No quinto dia, a vítima continuou se sentindo mal e procurou um hospital credenciado pelo seu plano de saúde, sendo internado na Clínica Santa Branca, em Duque de Caxias. Na segunda-feira, 5, um trabalhador da

Reduc entrou em contato com o Sindipetro Caxias falando que o trabalhador acidentado teve um agravamento à saúde e estava internado. Prontamente, a direção do Sindicato compareceu à clínica e constatou real a situação do acidentado, iniciando uma operação de resgate com a refinaria. Com apoio do Gerente de Saúde Ocupacional, no mesmo dia a vítima foi transferida para o Hospital da Força Aérea do Galeão (HFAG), aonde vem recebendo os cuidados adequados para o tratamento da queimadura. A coordenação do Sindipetro Caxias espera que o trabalhador se restabeleça e retorne com saúde para sua casa e sua família.

Sindipetro Caxias

Diante de tais fatos, o Sindicato solicitou à gerência da Reduc, conforme ACT, a formação de um Grupo de Trabalho para analisar o acidente e a forma de atendimento e apoio às vítimas de acidente de trabalho em suas instalações. O GT ainda não apresentou suas conclusões.

Trabalhador sofre acidente na U-1530

Um acidente vitimou mais um trabalhador da Reduc na manhã do dia 12 de novembro. O caldeireiro Eduardo Teixeira da Silva, da empresa Misel, realizava um serviço de corte e solda do piso de uma plataforma da unidade U-1530, quando,

apesar de o trabalho estar sendo realizado com prevenção, uma fagulha atingiu o isolamento de um permutador e provocou incêndio. O caldeireiro demorou a retirar o cinto de segurança e sofreu queimaduras de primeiro e segundo graus pelo corpo.

O acidentado recebeu os primeiros socorros no local e foi encaminhado ao Hospital da Força Aérea do Galeão (HFAG), onde permaneceu internado.

O Sindipetro Caxias está participando de um Grupo de Trabalho que analisa o acidente.



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 - www.sindipetrocaxias.org.br - **Correio eletrônico:** imprensa@sindipetrocaxias.org.br - **Webdesigner/ Diagramação:** David Candeias - **Impressão:** Sindipetro-Caxias - **Tiragem:** 3.000 exemplares

Encontro Nacional de GTBs é no dia 6 de dezembro


Os membros dos Grupos de Representação dos Trabalhadores do Benzeno (GTB) de empresas do todo o país têm um encontro marcado em Brasília no próximo dia 6 de dezembro, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio. Organizado pelas bancadas do governo e dos trabalhadores na Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz), o Encontro Nacional tem como objetivo a troca de experiência entre os trabalhadores que compõem os GTBs a fim de se colocar em prática ações que contribuam para a redução da exposição ocupacional ao benzeno.

O Sindipetro Caxias estará presente ao encontro e já solicitou à gerência da Reduc autorização para o comparecimento dos três representantes do GTB da atual gestão da CIPA.

Reunião da CNPBz

O Encontro Nacional dos GTBs é parte da programação da reunião da CNPBz entre 5 e 7 de dezembro. No dia 5, ocorre a reunião das bancadas para avaliação do desempenho da CNPBz e elaboração de propostas de atuação. No dia 7, pela manhã, está marcada a reunião ordinária, reunindo as bancadas do governo, dos trabalhadores e patronal. Na parte da tarde, será realizada a plenária final com informes sobre o que foi discutido na reunião ordinária.

Confira ao lado o folder do Encontro Nacional dos GTBs e a programação completa da reunião da CNPBz na página do Sindicato na internet.



Reconhecendo que o benzeno é uma substância cancerígena, no final de 1995 foi assinado, de forma tripartite, um Acordo e elaborada legislação sobre o benzeno. Alguns dos itens importantes criados neste processo foram: a constituição da Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz); a obrigatoriedade da constituição do "Grupo de Representação dos Trabalhadores do Benzeno - GTB" e da elaboração de um Programa de Prevenção da Exposição Ocupacional ao Benzeno - PPEOB por todas as empresas autorizadas a produzir, transportar, armazenar, utilizar ou manipular benzeno.

A legislação ampliou ainda mais as restrições já existentes ao uso deste produto.

No âmbito da CNPBz, procura-se organizar periodicamente encontro de GTBs para avaliar os avanços e as dificuldades no cumprimento do acordo e da legislação do benzeno, possibilitando ainda valiosa troca de experiências entre as diversas comissões. Esta reunião, em especial, deverá contar com a participação da bancada de governo e será dada ênfase na discussão a respeito do delicado momento pelo qual passam as várias ações voltadas ao controle da exposição a este agente cancerígeno, pela ameaça de retrocesso pelo qual passa o acordo.


DATA & LOCAL

6 de dezembro de 2012

Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio – CNTC Brasília
Endereço: AV W5 - SGAS, 902, Bloco C


COMISSÃO ORGANIZADORA

- Antonio Goulart – SINDIPOLO/CUT
- Arlene Sydneia Abel Arcuri – FUNDACENTRO
- Luiz Sérgio Brandão de Oliveira - MTE
- Luiza Maria Nunes Cardoso - FUNDACENTRO
- Marcos Amaral – SINDIPETRO Caxias /FUP/CUT
- Walter Bernardo – SINDIMETAL/ES



Encontro Nacional de Grupos de Representação dos Trabalhadores do Benzeno GTBs

6 de dezembro de 2012




OBJETIVO

Discutir os avanços e as dificuldades dos diferentes GTBs, para o efetivo acompanhamento do Acordo do benzeno.

Avaliar a participação dos GTBs nas comissões do benzeno, seja a nacional ou as estaduais ou regionais.

Avaliar as dificuldades atuais com relação ao controle da exposição ao benzeno, assim como as dificuldades no reconhecimento de nexos de doenças relacionadas ao agente, tendo em vista a ameaça de retrocesso pelo qual passa o acordo do benzeno.



PROGRAMA

Dia 6 de dezembro
8h: Inscrições
8h30min: Sessão de abertura
Apresentação dos objetivos do presente encontro e da ameaça de retrocesso do Acordo do Benzeno.
Breve relato histórico dos encontros de GTBs

10h: debates
10h15min: intervalo
10h30min: Apresentação de representantes de GTBs inscritos
11h30min: debates

12h: almoço
14h: Grupos de trabalho para discussão dos avanços e as dificuldades dos diferentes GTBs, para o efetivo acompanhamento do Acordo do benzeno e avaliação da participação dos GTBs nas comissões do benzeno, seja a nacional ou as estaduais ou regionais e elaboração de sugestões para resolução das dificuldades encontradas.

15h30min: intervalo
15h45min: Apresentação dos grupos de trabalho
17h: Propostas de encaminhamento

18h: encerramento

PÚBLICO ALVO

Trabalhadores dos GTBs, cipeiros, sindicalistas, trabalhadores em geral, representantes das diferentes bancadas de governo nas comissões do benzeno, outros interessados.


ORGANIZAÇÃO

- Bancada dos trabalhadores da CNPBz;
- Bancada de governo da CNPBz;

INSCRIÇÕES

Só há necessidade de inscrição, representante de GTB que for fazer apresentação

O tema da apresentação que deverá ser sobre "avanços e as dificuldades do GTB" e as apresentações deverão ser de 15 minutos. As inscrições devem ser feitas por e-mail para Grazielle A. T. da Silva Ribeiro (grasielle.silva@mte.gov.br) com as seguintes informações:
Nome da empresa a qual o GTB pertence;
Nome do getebista que fará a apresentação.
Isento de taxas



Petroleiras discutiram condições de trabalho da mulher em Encontro no Paraná



Cerca de 50 trabalhadoras participaram no último sábado, dia 24, em Curitiba, do 1º Encontro Sul das Mulheres Petroleiras. O evento, realizado na sede do Sindipetro–PR/SC, com apoio do Sindipetro–RS, resgatou lutas históricas das mulheres contra a discriminação sexual no trabalho e indicou as principais tarefas do movimento sindical para avançar em temas que ainda impedem a igualdade de condições e de tratamento no mercado de trabalho. O Sindipetro Caxias, em apoio à luta das mulheres petroleiras, enviou como representantes Eliete Rodrigues, do IERC, e Carla Cristina Lopes, da UTE-GLB. O próximo encontro está previsto para abril de 2013, no Rio de Janeiro.

Durante o evento, a economista Marilane Oliveira Teixeira, falou sobre “A construção social do gênero masculino e feminino”, buscando na história da humanidade elementos que mostram que a dominação e a opressão sobre as mulheres estão intimamente ligadas ao surgimento do sentido de propriedade e consequentemente ao direito de herança, onde os homens sentem necessidade de deixar um legado aos

seus filhos legítimos. Ela ainda lembrou que características associadas ao sexo feminino tendem a ser depreciadas e desvalorizadas no mercado de trabalho, puxando para baixo os salários e as posições ocupadas por mulheres no mercado de trabalho.

Muitas mulheres presentes ao encontro avaliaram que pelo fato de trabalharem em empresas com quadros majoritariamente masculinos – cerca de 80% são homens – muitas vezes sentem que receberam tratamento discriminatório. Também ficou evidente durante o encontro que muitos dos problemas que as mulheres encontram, para acesso e permanência no mercado de trabalho, estão relacionados à maternidade.

No período da tarde ocorreu um painel com presença de representantes da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNQ) Rosemeire Theodoro, a presidenta da CUT-PR Regina Cruz e com a diretora do Sindipetro Unificado de São Paulo, Marbe Cristina Nogueirino. As dirigentes apresentaram os Avanços e Desafios da Mulher Trabalhadora.

* Com informações da imprensa da CUT-PR